

No Instituto Historico e Geographico da Parahyba

O discurso do dr. Flavio Marjão sobre Oliveira Lima

De qual se marcam pelos triumphos e pelas obras deste precioso escultor...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

De Washington, onde fôra o continuador da obra grandiosa de Joaquim Nabuco...

Na Repartição Central de Policia

Apposição dos retratos dos drs. Epitacio Pessoa e João Suassuna

Um funcionario da nossa policia civil homenageou honra, numa solenidade expressiva pelos intuitos que a inspiraram...

Depois da solenidade o sr. dr. chefe de policia fez encerrar o expediente das repartições que se parietizaram...

Ultima Hora Arte e literatura

homenos Philo Barbosa, filho do saudoso conterraneo dr. Rinaldo Barbosa...

REGISTO

FAZEM ANNO HOJE: — A sra. d. Helyde Machado Campello, esposa do sr. Miguel Campello...

— A sra. d. Juleta Simões, esposa do sr. Augusto Simões, negociante em nossa praça.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Corina Velloso de Carvalho, esposa do sr. Pedro Jorge de Carvalho, professor publico em Ilhéus.

— A sra. d. Maria do Carmo Gadelha, esposa do sr. Lourenço Gadelha, negociante em Cabedelo.

— A sra. d. Maria do Carmo Gadelha, esposa do sr. Lourenço Gadelha, negociante em Cabedelo.

— A sra. d. Maria do Carmo Gadelha, esposa do sr. Lourenço Gadelha, negociante em Cabedelo.

Aventuras de um sosia de Pio XI

A grande aspiração de um parcho de aldeia — Escrupulos de consciência — Atribuições na Cidade Eterna — Tentação... O triumpho de São Matheus

PARIS, março — (Correspondencia especial da A. A.) — Numa pitoresca aldeia do Schleswig-Olstein...

Entretanto, apesar da sua humildade, o bom vigário alimentava no íntimo da sua alma...

Porém, Deus misericordioso applicou de deus e uma pequena heresia, que lhe coube por moeda de uma fé, falçada em Llen...

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

Vida judiciaria

Superior Tribunal de Justiça do Estado

O prestado assignado da parochia de São Matheus, em virtude do que se tratava de uma causa...

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

DO RIO

O acordam sobre a revolução de São Paulo

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

A industria de tintas parahybana na Exposição de Sepilha

O aproveitamento industrial das opulencias jazidas de Itá de Cabo Branco...

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

— A sra. d. Maria Práze de Oliveira, esposa do sr. José Imas de Oliveira, comerciante em Caldeira.

Do Exterior

Victima da aviação

Feira de gado em Santa Luzia do Sabugy

ANUNCIOS

Ano — 30000
Semestre — 15000
Número avulso — 500
Número avulso — 250
Publicações calculadas a 400 réis por linha, na primeira inserção, e 300 réis nas subsequentes.

ARTE E LITERATURA

SUMARIO

FEITA VERDE (Silyrio Olyvo) — CANTADOR AO LUAR (Americo Falcao) — CULTURA (Pinto Salgado) — CANTICOS DA TERRA JOVEN (Emilio E. de Ibarra) — O ENCONTRO (Jayme d'Alvavilla) — SONETO MAIS OU MENOS SENTIMENTAL (Theodemirot Tostes)

Festa Verde

Um poeta venturoso é Caio de Freitas.

Tem 19 annos, um todo sympathico de sonhador elegante e um formoso talento creador.

Nos seus olhos, verdes como o sombo dos bandeirantes, estampam-se a bonhomia sincera de sua gente.

Nasceu para cantar as belezas da sua terra, de que é profundamente enamorado.

Este seu livro de estrás é um alvêre resumido para a victoria do seu nome.

É um canto de juventude e de força em louvor da terra mineira tão privilegiada em possuir ouro e esmeralda no seu solo como em ser o berço de grandes poetas.

Festa Verde... Sente-se neste livro o esplendor de duas adolescências; a do poeta e a da terra que elle canta com uma alegria louva de seu joven dançando nos seus olhos delambrados:

— «Arte em meus olhos, accôr em minhas pupilas, todo o brasileiro do meu violento!»

É um poeta moderno, de ritmo proprio e inspiração livre em versos de factura desenvolta, cheio de imprevisões linceas panorâmicas, respaldando á luz, num patamar de arvores e montanhas, sob um céu generoso que deixa rir — entre as nuvens de esmeralda, um sol grande, vermeelho como um fructo maduro».

As janelas verdes de Ponte Nova loram o alvêre da gaiola por onde esse passaro mineiro bebeu o ar festivo e contemplou o «cartaz verde da paisagem» de sua terra moderna:

— «Minha terra é a cabeca esfolvada que pula, que salta cantando por cima das pedras dos corregos»

onde dormem mil bagres indolentes á sombra chetosa dos instantes somnolentos».

Novo Dirceu da beleza, Minas é a sua Marilita adolescente, que, de alpercatas de seda côr do dia, nimbo de estrelas diadema-lhe a cabeça, urna de óleo santo entre as mãos, desce até a sua mocidade fofalhadora e lhe trouxe a delícia refrigerante do seu beijo...

A arte deste poeta de 19 annos não produz só o effeito de uma grande alegria optica; é também um pretexto á analyse, a comentários edificantes.

Veja-se, por exemplo, a terceira estrofe da sua original e encantadora «ballada ingenua da minha infancia», de um nobre poder evocador que só os verdadeiros poetas podem ter:

«Na minha vida, meu amor, [uma igreja] triste, collocada bem no centro de um «larço» de [larra], onde eu me confessei a um homem muito serio que me por uma hostia na bocca e que me mostrou o que era o bem e o que era o mal».

Em «Minha terra christã» é que se surpreende melhor o vigor de agia de este joven cantor mineiro:

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

«O meu Deus debregou-se no meu olho para o meu [olho] para o meu [olho] para o meu [olho]».

“CANTICOS DA TERRA JOVEN” ES UNA BELLA PROMESA

EUDES BARROS ANTE MI JUICIO

Por EMILIO E. DE IBARRA — Especial para A UNIÃO

El primer chabuco con el que levanlamente tropieza todo critico, es el de la mayor o menor susceptibilidad del criticado. — Y el libro «Viejo del amigo», en funciones de critico (circunstancial) es la cosa mas fragil que daremos. — La amistad entre el poeta y su critico, es tanque mal comparada; lo mismo que una copa de flor; pues mientras con ella puede brindarse por la cordialidad; cuando la mano que levanta el riego de quedar sin copa... la amistad es tambien de bida, y suele romper a veces.

Cuando la coleccion del juicio se hace sin los factos concienzudos, relación o ambigüedad, se cree con la sencillez imparcial del critico. — Pero si por el contrario; «vicio» y victimario se crecen y se trata; entonces el vocablo imparcialidad, queda reducido a su minima expresion, que seria igual a «decepción», «parcialidad», «adulterio» — «Ultrasmo». — Todo un plastro «mariposita». Es decir, para aclarar esta filigrana que para proceder al analisis de toda obra, el critico debe ser ante todo critico y despues amigo. (Según la susceptibilidad del criticado).

Fuerz dice: «homo equi offendiendo de Jul ansero a lacumio hio; ante una hermosa criatura cubierta de harapos». — No lo legamos esperamos de las musas.

«Cantico da terra joven» — Rhythmo verde da America — Cantico da terra joven — Quen puede deitar que el autor de estas perlas del Paraíso del Nordeste brasileiro; no sea poeta?

Si a sua conta — conta com trinos senoras, como cantas las flores... como canta el lodo «no» en el corazón de la selva... (estas cantares proceden de Recife).

Cantico da terra joven; obra en el poder con una dedicatória humildemente encomias para mil millones personas — Genialidad de su autor Eudes Barros.

Para mí, hombre vulgar y con mucho de Sancho en el alma; declaro que a primera impresion el amable presente hecho con tanta hidalguia por el joven vate; me causó extrañeza. — Se me pretendía obsequiar con alguna gota de ferocidad, de esas que ocupan las bañijas de todos los «viejitos»?

«E bem tanto. E contida Tão seductora foia... E o tempo sumiu-se a luz... Já vem o clairo do dia!»

«Todo o povo se reiza... Vae findar o cantador... E a malhata sapia, Entre atrepios de amor...»

«E triste, por despedida, O pinho dóce geme; — Quando loda minha vida No cravo que ella me deu!»

«Entre ohas de saudade A malhata perlia, E o cantador, na verdade, A mensa coiza sentia...»

«E so chegar no seu seião, Quaman sua historia cantou, Me disse o Ze de Quelêdo Quem posou no bello ohar!»

«Nô tendo a joven diheiro Para pagar o louvor, De um cravo do seu craveiro, Faz presente ao cantador...»

«Ea el alma sublime y grande de O Coruêdo de Santos Dimiz».

Castro Alves y Narco Chocano, libro guarda de honor, como si fueran dos aborígenes gentiles, que escaraban desenterrados desde un punto apartado de este Continente, el horrible relicto por donde surgen las tres caravanas de Colón.

El magullito poema America así ante mí vicia — la fantasía agü y despleta de Eudes Barros se me revela de una imaginación frondosa.

Su juventud elaviva, solidadora y romancosa, no exenta de erudición; va invocando los nombres de la nueva Híspida, americana. — Rememora los heroes de la epopeya. Canta con acento castizo a los hombres del nuevo mundo. Pronuncia con gesto veril, se auto de la

«americanista» en estrofos de arrogante vindicación. Clama por una raza nueva. Lamenta a los poetas brasil ó.s, por la exaltación de la patria. — Siente en su alma sensitiva, vibrar el espíritu de Awéfrica. — Recontortase con la herencia intelectual de la Francia; Y, en un arranque de fervor lirico, eleva sus ojos a Solís, Gama, Balboa, Magallanes y a la Francia «sierra».

El poema desfilase armonioso en un metro anacórico — tendencia genérica de la nueva escuela. — Las figuras se suceden elegantes y el lector vive momentos de poetica unguenta, hasta que un aboetino melindro y criticismo viene a recordarle de los convencionalismos de las literaturas poeticas. — Y quien se alaga a un poeta?

Por lo demás el poema America, es sencillamente grande — magistral en toda la amplitud de sus facetas retóricas. — Siempre elocuente y siempre expresivo.

Eudes Barros ha hablado por boca de las muchachas de America — por boca de los latinicos.

Sigo leyendo: «Cantico da terra joven» — «Saudade de Heroica» es algo que puede halagar a los «poetas marinos» del siglo XVI — es la «verdadada lírica de las aventuras» que se ha apoderado por un momento con sus góndolas reaccionarias, del alma de un poeta americano — de un poeta poeta.

«O Pige» es un lago de aguas cascadas que se cruzan sin dificultad, para arribar a las playas lindas donde nos esperan oportunamente Rilke y Nietzsche para leernos con demoras estragras, una historia «guarany». Historia saturada de selvática belleza solo precedida por una típica palmera que se hunde en el horizonte...

Un convencionalismo misto advierte en «Patria Amozosa» — es la Diosa asiatica que surge a la naturaleza por el soplo fecundante de Europa y Africa — es la muñata; la lirica que reditica en breve

«O Padre Nosso lirico y pagano, ensinado a Febo en la Oração da Raça» — es en sí misma energética, la expresión de un «americanismo» arraigado merced de epleto y de mistico.

«Pau Brasil» es un cuento con alfiler de verso — una leyenda de la patria, cantada por la raça.

A esta altura de «Cantico da terra joven» hay un alto — Dcy un virago retrospectivo, y veo la florida sinda que recibí. — Quedó

idílico legendario, la historia de aquella otra que murio amando... Castro Alves se interpone como siempre, como elador entre el lector y los estrofos que el tanto defendiera; para ofrecernos una «Mocera causi mulata» opugna y lozana — una virgen apollonica, con perfumes de «selva»; casi sublimada por el poeta, — que en un gesto noble, llega a simbolizarla con la patria... El alma de Eudes Barros está presente en este bello poema — que se ha engastado con los noveles de Escocia — con los lagos de Suiza — y los trigales de Portugal para direcciones con los arbores de sus veracas malhas; un conbema de esta nacionalidad...

«A Honra» no me «cierge» a exhibición seria — es un verso breve e ingenio; sus logros como bendecir al que sufre...

Quiero seguir, alanco en el buzo de las gemas poeticas de mi amigo, y me voy obligado a detenerme para oír un canto más — es un canto ensinado a la naturaleza con todo el entusiasmo jovencel de un enamorado. — El poeta saluda a las magisteras flores del Amazonas, y fly flebre de luz y de colores — fly cabalgatas de aguas — «Energia Ambiente» que nos reñeja con elocuencia, las estirpes, las fuerzas de la madre tierra.

Hay un poco de sublimacion en lo más recordito del alma de Eudes Barros; y mucho de infatigable — «Jesus Brasileiro» es la dorada quimera de un niño apasionado — que no medita en la responsabilidad de una crucifixión.

El Padre Nuestro lirico y pagano, ensinado a Febo en la Oração da Raça» — es en sí misma energética, la expresión de un «americanismo» arraigado merced de epleto y de mistico.

«Pau Brasil» es un cuento con alfiler de verso — una leyenda de la patria, cantada por la raça.

A esta altura de «Cantico da terra joven» hay un alto — Dcy un virago retrospectivo, y veo la florida sinda que recibí. — Quedó

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

Os poetas anonymos

A poesia mais pura nem sempre foi a dos poetas de gabinete, educados entre livros e cerebralmente bem equipados, e a que mais limpida eio é a das fontes encancladas, com cuidados especias, nos palcos das vivendas opulentas.

«Assim que se explica a existencia dos bardos ignominios e ignorantes, cujos nomes se dissolvem na promiscuidade dos cancioneros, para dar lugar ao aparecimento da poesia popular.

«Eudes Barros acompanha em Cantico da terra joven» e como los viejos Mayas apolloniacas, ante las luminosidades del astro rey y eleva un «Canto do mar lumbroso» en «Chilo» quasi liturgico.

«O objectivismo de sua poesia, canta tambem al hombre de terra adentro, y en verdad que es critico con el hijo de la tierra hura» — «Canto», bondada y maltrato. — «U horor de Ficanã».

«De humilha todos los poetas tiene un poco y mi «vicio» no podia olvidarse de ellos — Nos eleva la vísula romanica de «Bombrão da Estrada de Amargosa» con una elegancia — perfidiosa, cancion de su «miseria» — «hermano» — «Canto do mar lumbroso» (la historia no lo sabe).

«Por las corrientes de la amargura que me ensañó el autor, aviso yo tambem con paso rapido» me creio con «O Bandido» vencedor de una injusticia. Sigo exclamando un tanto aligido por el concubino y vno, cometer desmasias por uno «Capadocia de Bandido» que no son más que unos dolientes olvidados. (argues el autor).

«Quiero volver «O Duetto Malto» para protestar que me tiene roto, una mala palabra; y la borcha de un «vicio» primitivo con un gemido critico de un vicio a espantarse; es el «O Primer Fudo» que aparece en el interior asustado a todo el mundo, incluso al autor.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

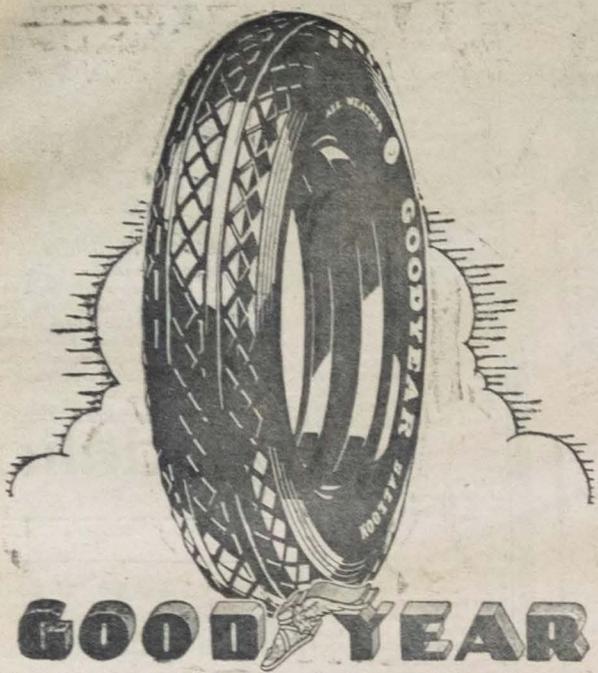
«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un astro superior; con acento del Gallo actualizado la Helinge milenaria.

«Scho de Ferro» — Ap. thise verde — «Natal Paolero» — Marcha Pastoral — «Sujeitaco» — «Luvadefaa» — Son alientos sublimos de un



GOODYEAR

A popularidade de GOODYEAR está provada por mais de cem milhões de pneumáticos

Tão grande é a popularidade de Goodyear que, todos os annos, a sua fabrica tem que produzir milhares de pneumáticos mais que qualquer outro fabricante.

Essa liderança foi conseguida nas estradas do mundo com os resultados obtidos como factor decisivo. Não foi conseguida ha pouco tempo tampouco. Foi attingida já ha muitos annos e mantida desde então sem a menor contestação. Hoje essa supremacia é ainda mantida por Goodyear — mantida em grande parte pela concentração dos vastos recursos de Goodyear sobre um novo e muito superior typo de pneumático — o novo Goodyear Balão com o novo typo de Banda de Rodagem All-Weather. Esse pneu representa a mais nova e talvez uma das mais fortes razões pelas quaes mais automoveis rodam sobre pneus Goodyear do que sobre qualquer outra marca.

REVENDEDORES DIVERSOS

Distribuidores para todo o Estado:

O. PESSÔA & BARROS

RUA MACIEL PINHEIRO, 118

CAIXA POSTAL, 108

PARAHYBA DO NORTE

Termo de Sapê-Edital—De publicação da sentença que declarou aberta a falência do commerciante Severino Amaral.

O dr. Belino Souto, juiz municipal do Termo de Sapê, da comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, delle noticia tiverem e interessar possa que, a requerimento de René Hausheer & Cia. commerciantes estabelecidos á rua Desembargador Trindade n.º 5 na capital do Estado da Parahyba do Norte, devidamente instruido e depois de prebendidas as formalidades legais, foi declarada aberta a falência de Severino Amaral, commerciante estabelecido á rua Solon de Lucena n.º 3 nesta villa, por sentença do m. m. dr. juiz de direito da comarca datada de hontem, ás 12 horas, fixando os seus termos legais desde o dia 5 de março proximo findo; pela dita sentença foram nomeados syndicos os credores René Hausheer & Cia, ficando os credores da dita firma notificados para no prazo de 30 dias contados desde a publicação do presente edital, apresentarem aos syndicos as declarações dos seus creditos acompanhadas dos respectivos titulos od coltos, e, trosem mais, á ec de Cesurê sissou fic notificados para a 1.ª assembléa do credores que se realizará no dia 15 de maio do corrente anno, pelas 9 horas da manhã, na sala das audiencias, no Paço municipal desta villa, tudo nos termos dos artigos 17, 18, 80, e 82 e seus §§, da lei n.º 2024 de 17 de dezembro de 1908 Dado e passado nesta villa de Sapê, em 14 de março de 1928. Eu Antonio José de Mendonça, escrivão do commercio, o escrevi e subscrevi, (a) Belino Souto, juiz municipal. Esta conforme o original dou fé.

Sapê, 14 de abril de 1928. O escrivão do commercio, Antonio José de Mendonça, (6-6)

Prefeitura municipal — Edital n.º 7 — De ordem do dr. João Maurício de Medeiros, prefeito da capital, faço publico, para conhecimento dos sr. contribuintes que, até o ultimo dia útil do corrente me, deverá ser paga, sem multa, a primeira prestação das casas commerciaes, industriaes e outras desta mesma capital, de quantia superior a..... 100\$000.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, 10 de abril de 1928. — Anísio Borges M. de Mello — Secretário.

Sítio á venda—Vende-se no Jaguaribe, suburbio desta cidade o sítio «Villa Zilda», com confortavel casa

Companhia Nacional de Navegação Costeira

ERD. TELEGRAP. COSTEIRA

TELEPHONE NUMERO 284

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CAROAS

«A Companhia não se responsabiliza pelos recibos em protocolos que não apresentem a assignatura de um seu funcionario».

Linha Porto Alegre — Pará

PARA O NORTE
Todas as quartas-feiras

PARA O SUL
Todas as quintas-feiras

“ITAPAGÉ”

Esperado de Porto Alegre e escalar, sexta-feira, 4 de maio

Sahirá no mesmo dia para:
Mossoró — — — — — Sabado
Fortaleza — — — — — Domingo
São Luiz — — — — — Terça-feira
Belém — — — — — Quarta-feira

“ITASSUCÉ”

Esperado de Belém e escalar, quarta-feira, 2 de maio

Sahirá no mesmo dia para:
Recife — — — — — Quarta-feira
Bahia — — — — — Sabado
Rio de Janeiro — — — — — Terça-feira
Santos — — — — — Sabado
Rio Grande — — — — — Terça-feira
Pelotas — — — — — Quarta-feira
Porto Alegre — — — — — Quinta-feira

“ITA...”

Esperado de Rio Grande e escalar, sexta-feira, 11 de maio

Sahirá no mesmo dia para:
Natal — — — — — Sabado
Fortaleza — — — — — Domingo
São Luiz — — — — — Terça-feira
Belém — — — — — Quarta-feira

“ITAPÉ”

Esperado de Belém e escalar, quarta-feira, 9 de maio

Sahirá no mesmo dia para:
Recife — — — — — Quarta-feira
Bahia — — — — — Sabado
Rio de Janeiro — — — — — Terça-feira
Santos — — — — — Sabado
Rio Grande — — — — — Terça-feira
Pelotas — — — — — Quarta-feira
Porto Alegre — — — — — Quinta-feira

AVISO

Atina de enviar mensagens e embarques pelas quais a Companhia não se responsabiliza sob qual for a sua causa, desde que os carregadores que providenciam para que suas cargas estejam no estado dos vapores no dia da chegada.

Para mais informações usar o ADESTE

BALTHAZAR MOURA

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 116

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PARAHYBANA

EINAR SVENDSEN & C.

Domingo, 29 de abril de 1928.

Cinema Theatro Rio Branco—A consagrada fabrica «Paramount», apresenta hoje uma interessante phantasia comica da P. D. C., dividida em 7 partes: AMOR E... FILIAS—a cargo de Harrison Ford, Phyllis Haver e Hobart Asavorth. Entram em scena, com muita saliencia, os galãs bigodes de Chester Conklin.

Cinema Fênix—«William-Fox», apresenta hoje-luxuoso e artistico film, dividido em 7 magnificas partes em que figuram como principais interpretes Virginia Valle, Lou Tellegen, Tullio Carminati, Virginia Bradford, Richard Walling, Tyler Brock e Bodil Roising.

Cinema Popular—A sensacional pellicula em serie da «Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 3.ª serie, 5.ª Episodio: O quarto mortuario, 2 partes; 6.ª Episodio: A casa dos mil perigos, 2 partes.

Cinema Fênix—«Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 2.ª serie, 3.ª Episodio: O morto vivo, 2 partes; 4.ª Episodio: Sombra Negra, 2 partes.

Cinema Popular—A sensacional pellicula em serie da «Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 2.ª serie, 3.ª Episodio: O morto vivo, 2 partes; 4.ª Episodio: Sombra Negra, 2 partes.

Cinema Popular—A sensacional pellicula em serie da «Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 2.ª serie, 3.ª Episodio: O morto vivo, 2 partes; 4.ª Episodio: Sombra Negra, 2 partes.

Cinema Popular—A sensacional pellicula em serie da «Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 2.ª serie, 3.ª Episodio: O morto vivo, 2 partes; 4.ª Episodio: Sombra Negra, 2 partes.

Cinema Popular—A sensacional pellicula em serie da «Universal», tendo Ben Wilson como protagonista, brilhantemente coadjuvado por Neva Gerber —O DEUS DA ENERGIA— 8 series—15 Episodios—31 partes, 2.ª serie, 3.ª Episodio: O morto vivo, 2 partes; 4.ª Episodio: Sombra Negra, 2 partes.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

PRAÇA SERVULO DOURADO RIO DE JANEIRO

CARQUEIROS PYRINEUS CAXAMBÚ

Esperado a 30 de corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Aracaty, Ceará e Camocim. Sahirá 12 de maio com destino a Europa, escalando em Natal, Ceará, Maranhão, Belém, Liverpool, Londres e Swansea.

LINHA RIO — BELEM

PARÁ — JOÃO ALFREDO

Sahirá no dia 3 de maio para Natal, Ceará, Maranhão e Pará. Sahirá no dia 3 de maio para Recife, Macaé, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antofagasta, Valparaiso, Rio Grande e Montevideo.

LINHA MAR OS-MORTEVIDÉO PRUDENTE DE MORAES

Sahirá no dia 3 de maio para Recife, Macaé, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antofagasta, Valparaiso, Rio Grande e Montevideo.

TABELA DE PASSAGENS

	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Recife	32800	14970	88300
Macaé	32800	14970	88300
Bahia	114900	53800	458100
Victoria	126900	54000	784100
Rio de Janeiro	340900	165700	99800
Montevideo	32700	17300	97700
Ceará	90800	47300	36900
Maranhão	185800	123300	62700
Pará	228300	163900	57900

A Companhia recebe cargas para os portos de Amazonas e Matto Grosso em Belém, sem alteração de frete estabelecido. É necessario a apresentação do vistorio da receita, para aquisição dos bilhetes de passagem. As passagens de ida e volta gozam do abatimento de 10%.

Escritorio e Armazem: Rua Barão da Passagem n.º 12 — Telephone, 35-A. José de Mendonça Fariado ADESTE

SABONETE DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR A' VENDA EM TODO O BRASIL

Pereira Carneiro & Cia. Limitada (COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Pessoas grandes armazem na avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, destinadas a guardar mercadorias com o seu warehouse.

Viagem regular Viagem extraordinária

Vapor FIACHY Esperado de Santos e escalar no dia 1.º de maio p. sahirá no mesmo dia para Natal, Macaé, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim, Tutoya, Maranhão e Pará, recebendo cargas para Santarém, Orléans, Parintins, Itacolumba e Manaus, com baldeago em Pará.

Desde já aceitamos as cargas para os referidos portos acima.

AVISO Para mais informações usar o ADESTE

SYPHILIS?

UM VIDRO

Je Luetyl basta para curar manifestações da Syphilis, adquirida e hereditaria, interna e externa e engorço de um a quatro kilos com um só vidro.

O Luetyl é de completa efficacia no tratamento da Syphilis, bastando, para comprehender o seu valor, dizer que é o unico adoptado OFFICIALMENTE nos Hospitais do Exército e da Marinha, o que obtive depois de submetido a varias experiencias, com os mais fracos e positivos resultados.

Os vidros, tomando o Luetyl, durante algum tempo, prolonga a sua vida, ficam livres de bacterias e levas moleculares que lhes são tão nocivas como ariete ariete, etc. As pedras que soffrem de diabete deverão preferir as Capulinas e Goutas Luetyl, porque estas preparações não levan saccarose, que é tão nociva para os doentes que soffrem desse mal. As Goutas facilitam a dosagem exacta e precisa que muito auxilium o tratamento, principalmente das crianças e pessoas fracos.

O Luetyl não exige dieta alguma, é de agradável paladar (pode) e torna-se ás refeições. Pode ser usado em todas as idades (pode) ser preparado indistincto mesmo nos organismos mais delicados, mesmo nos que soffrem de outras doenças que não sejam de natureza syphilitica.

As pessoas que tomarem um vidro de Luetyl e não sentirem melhora alguma, não deverão tomar outro vidro, porque o que soffrem não é devido á syphilis; devem procurar o seu medico. Em caso de melhora, deverão tratar conforme dia á bulha

Remetam á — «Propaganda do Luetyl», C. Postal 1686 Rio — o coupon abaixo, com os cigarros preenchidos, que receber, pela volta do Correio, sob registro, um «Almanach do Luetyl», uma «Folleto para 1928 e o livro scientifico «Os Perigos da Syphilis».

Remetam á — «Propaganda do Luetyl», C. Postal 1686 Rio — o coupon abaixo, com os cigarros preenchidos, que receber, pela volta do Correio, sob registro, um «Almanach do Luetyl», uma «Folleto para 1928 e o livro scientifico «Os Perigos da Syphilis».

Nome _____ Profissão _____ Residencia _____ Lugar _____ Estado _____

Kronoke & C.